

**O ENSINO E APRENDIZAGEM DE MATEMÁTICA DOS ALUNOS DO 8º ANO
DO ENSINO FUNDAMENTAL DA COMUNIDADE QUILOMBOLA BACO
PARI – POSSE/GO, NA MODALIDADE DO ENSINO REMOTO NO ANO
LETIVO DE 2020**

***THE TEACHING AND LEARNING OF MATHEMATICS OF STUDENTS OF
THE 8TH YEAR OF FUNDAMENTAL EDUCATION OF THE QUILOMBOLA
COMMUNITY BACO PARI - POSSE / GO, IN THE MODE OF REMOTE
TEACHING IN THE 2020 CLASS***

Erika Lorrane da Silva Pinto¹

Hofelia Madalena Pozzobon Müller²

Resumo:

Investigar o contexto atual, que devido a pandemia do Coronavírus, afetou diversos setores da sociedade, inclusive a educação. Envolvendo uma análise especialmente no ensino e aprendizagem de matemática, dos alunos da comunidade quilombola do Baco Pari de Posse - GO, compreendendo os desafios e dificuldades enfrentados pelo o professor de Matemática e os alunos do 8º ano do Ensino Fundamental que estudam na Escola Municipal Carlos Bispo Alves. O objetivo que norteou os estudos apresentados neste trabalho buscou investigar formas e resultados que professores e alunos, mediados pelo uso de recursos tecnológicos, estão ensinando e aprendendo Matemática perante a abrupta mudança metodológica de ensino presencial para o ensino remoto. Para atingir esse objetivo utilizamos como metodologias a pesquisa qualitativa e descritiva. Os dados foram coletados através do acompanhamento das aulas remotas de matemática e aplicação de questionários, virtualmente ao professor e alunos. Utilizou-se ferramentas digitais, em especial o WhatsApp e as atividades impressas. Este estudo também procurou desenvolver ações referentes ao conteúdo de porcentagem, usando problemas do cotidiano. Desse modo, os dados apontam para as dificuldades de interação e infraestrutura, além do ensino remoto estar agravando a qualidade de ensino dos alunos, pois a maioria não consegue acompanhar esta modalidade de ensino e com isso, acabam ficando prejudicados no ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Pandemia, Comunidade Quilombola, Ensino Remoto, Recursos Tecnológicos.

Abstract:

Investigate the current context, which due to the Coronavirus pandemic, affected several sectors of society, including education. Involving an analysis especially in the teaching and learning of mathematics, of the students of the quilombo community of Baco Pari de Posse - GO,

¹ Acadêmica do curso de Matemática da Universidade Estadual de Goiás, UnU Posse.
herikalorrane@gmail.com

² Professora Orientadora, Mestre pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. hofeliamadalena@gmail.com

understanding the challenges and difficulties faced by the Mathematics teacher and the 8th grade students of elementary school who study at Escola Municipal Carlos Bishop Alves. The objective that guided the studies presented in this work sought to investigate ways and results that teachers and students, mediated by the use of technological resources, are teaching and learning Mathematics in the face of the abrupt methodological change from classroom teaching to remote teaching. To achieve this goal, we use qualitative and descriptive research as methodologies. Data were collected through the monitoring of remote mathematics classes and the application of questionnaires, virtually to the teacher and students. Digital tools were used, especially WhatsApp and printed activities. This study also sought to develop actions regarding percentage content, using everyday problems. In this way, the data points to the difficulties of interaction and infrastructure, in addition to the remote teaching being worsening the quality of teaching of the students, since the majority cannot follow this teaching modality and with this, they end up being harmed in teaching and learning.

Keywords: Pandemic, Quilombola Community, Remote Teaching, Technological Resources.

1 INTRODUÇÃO

A pandemia trouxe consigo grandes consequências e inúmeros desafios para a educação, tendo que reajustar todo o processo de ensino-aprendizagem para o atual cenário que estamos vivenciando. O ensino remoto foi novidade para algumas escolas, professores e alunos, principalmente para os alunos da comunidade quilombola do Baco Pari, pois essa realidade acarreta alguns desafios e dificuldades devido o acesso à internet e outras variáveis.

O afastamento social foi necessário para tentar conter o avanço da doença, pois o risco de contágio do vírus é muito grande além de causar a morte. Essa mudança afetou todos os setores da sociedade, e a educação não ficou de fora. As aulas presenciais tiveram que ser interrompidas, e ser substituída pelo o Ensino Remoto Emergencial (ERE), as aulas remotas surgem como alternativa para reduzir os impactos negativos no processo de aprendizagem, já que aglomerar pessoas passou a ser arriscado.

Conforme Martins (2020, p. 251), esse cenário de pandemia trouxe algumas preocupações para o campo educacional tais como “[...] as condições de trabalho do docente, a qualidade do processo de ensino-aprendizagem, a relevância e o significado dos temas a serem abordados, o desenvolvimento de práticas pedagógicas centradas no estudante [...]”. Esse ensino remoto é um novo formato provisório e necessário na Educação Básica, surgiu a partir da pandemia do Covid-19, como uma adaptação para as aulas presenciais, utilizando tecnologias de informação e comunicação (TICs) para estabelecer uma comunicação assíncrona e síncrona com os alunos.

As aulas remotas realizadas no contexto coronavírus são atividades de ensino mediados pelas tecnologias, afim de promover a interação com os professores e colegas em tempo real e reduzir os impactos negativos no processo de aprendizagem. A interação entre professor-aluno é o processo primordial para que ocorra a aprendizagem significativa. E de acordo (TORISU E FERREIRA, 2009, p.169) “os laços afetivos com seus alunos, o professor poderá influenciá-los de modo positivo, proporcionando um ambiente agradável e de confiança mútua”. E essas aulas remotas surgiram como alternativa para reduzir os impactos negativos no processo de ensino e aprendizagem.

O acesso à internet foi a forma primordial para os professores levar o conhecimento até os alunos e salvar o ano letivo de 2020. Ainda de acordo o autor Morán (2015, p.17) “A utilização de metodologias ativas é uma das formas de entregar ao aluno a responsabilidade da sua aprendizagem, tornando-o o maior interessado nesse processo”. Nesse momento tão difícil que estamos vivenciando, é preciso que o professor procure sempre inovar suas aulas, utilizando metodologias que despertam o interesse e a motivação dos alunos.

De modo geral, este trabalho buscou observar e acompanhar o ensino e aprendizagem de matemática dos alunos da comunidade quilombola, o que possibilitou conhecer a realidade vivida desses estudantes. A pesquisa desenvolveu-se através do acompanhamento das aulas via WhatsApp e aplicação de questionários com o professor de matemática e os alunos do 8º ano que frequentam a Escola Municipal que por motivo de privacidade o nome da escola foi omitido, pois na própria comunidade não é ofertado Ensino Fundamental II, que faz com que eles se desloquem para a comunidade vizinha que fica aproximadamente 15 km do local.

Por fim, a última etapa foi dedicada ao desenvolvimento da exposição de dados aos alunos, além disso, foi trabalhado o conteúdo de porcentagem usando problemas do cotidiano, para que eles pudessem refletir como a Matemática pode ajudar na disseminação de aprendizagens e também como instrumento na solução de problemas do cotidiano. É importante salientar que, os resultados obtidos foram parcialmente socializados com os alunos e a comunidade escolar.

2 DESENVOLVIMENTO

A comunidade remanescente quilombola do Baco Pari, é um povoado considerado pequeno que pertence ao município de Posse – Goiás. Os Quilombos hoje representam uma forte influência dentro das diversas culturas presentes no Brasil, e essa comunidade apesar de receber interferências de outras culturas, ainda busca preservar, com certa austeridade, sua história e suas raízes culturais. Os alunos do 8º ano do ensino fundamental que residem nessa comunidade vivem em situação precária, pois enfrentam problema de escassez de água, o analfabetismo que envolve os moradores, que é passado para as outras gerações, não tem acesso de qualidade a internet para realizar seus estudos online, entre outros fatores.

A Escola Municipal, está localizada na zona rural. Alguns estudantes não contam com suporte de rede adequado já que a qualidade da conexão da internet é ruim, além disso, muitos não têm smartphone ou computadores em casa, o que dificulta as aulas interativas. Por esse motivo as atividades eram enviadas de forma impressa. Mesmo diante das dificuldades que eles enfrentam com a falta de conexão e a adaptação para esse novo método de ensino remoto, o professor está sempre criando estratégias, para que as atividades cheguem aos alunos da comunidade quilombola e que eles não fiquem prejudicados. E segundo Moran (1991, p.146) o ensino precisa “Chegar ao aluno por todos os caminhos possíveis: pela experiência, pela imagem, pelo som, pela representação (dramatizações, simulações), pela multimídia, pela interação on-line e off-line”. Não importa os métodos que o professor esteja utilizando o importante é que a aprendizagem chegue até os alunos.

Apesar de ser escola de zona rural, todos os estudantes tinham acesso ao material ou impresso ou pela internet. Só que a maior dificuldade dos professores não está sendo o acesso, mas a desmotivação da entrega das atividades. Infelizmente alguns alunos acabam perdendo o interesse de estudar, porque a falta de acesso está sendo o entrave ao ensino remoto, os alunos não conseguem acompanhar as aulas em tempo real e como o nível de escolaridade dos moradores do Baco Pari é muito Baixo, os pais acabam não conseguindo acompanhar os estudos dos filhos, e essa situação tem desmotivado o ensino-

aprendizagem desses alunos por causa da falta que sente do acompanhamento do professor para resolver as atividades que eram encaminhadas.

O principal recurso midiático utilizado pelo o professor era o grupo de WhatsApp para conversas individuais, em grupos ou através de listas de transmissão, porém os alunos do Baco Pari não conseguiam acompanhar esse grupo e recebiam apostilas impressas e o roteiro do que eles precisavam fazer.

A falta de conexão com a internet, acarreta inúmeras consequências no ensino e aprendizagem dos alunos, pois eles não têm as mesmas condições para estudar que estudantes com internet possuem. Sabe-se que esses estudantes vivem em um contexto social extremamente difícil, assim, buscou-se investigar o ensino e aprendizagem de matemática, afim de verificar as dificuldades e consequências que esse ensino remoto proporcionou aos alunos.

No intuito de identificar as potencialidades e dificuldades encontradas no trabalho remoto em tempos de pandemia, foi disponibilizado um questionário, via WhatsApp, onde eles respondiam as perguntas e faziam a devolutiva, a partir disso todos os dados foram coletados para análise. Os sujeitos desta pesquisa (cerca de 9 pessoas), foram estudantes da Comunidade Baco Pari e o professor de matemática. As questões, buscavam compreender, primeiramente, se os alunos envolvidos nas aulas remotas propostas, tinham acesso à tecnologia e quais eram os meios de comunicação que eles utilizavam para estudar ao longo das aulas remotas.

Após essa coleta, foram analisadas questões relacionadas à vivência, dificuldades e possíveis soluções para melhorar o ensino e aprendizagem desses alunos que vivem em uma comunidade carente. Os dados analisados foram apresentados em forma de gráficos, obtidos em questões fechadas. O questionário foi enviado para todos os alunos.

Para Alves (2020, p.361)

As práticas docentes que vêm sendo realizadas reproduzem o que tem de pior nas aulas presenciais, utilizando um modelo de interação broadcasting, no qual os professores transmitem informações e orientações para um grupo de alunos que nem sempre consegue acompanhar o que está acontecendo nesses encontros virtuais e participar.

Infelizmente essa é a realidade vivenciada pelos alunos quilombolas do Baco Pari, que devido à falta de uma conexão de qualidade, acabam perdendo

os encontros virtuais, e conseqüentemente eles encontram dificuldades para resolver as atividades por não ter conhecimento dos conteúdos.

Visto que uma boa parte dos estudantes tem acesso à internet, mas é de péssima qualidade e nem sempre tem sinal de rede, o professor e coordenador optaram por enviar atividades impressas para que os alunos não ficassem prejudicados. Esse foi o principal motivo apontado por muitos como um empecilho para que o ensino remoto aconteça de maneira satisfatória para todos, pois enfrentam dificuldades com as habilidades de aprendizagem autogerida, a motivação para aprender sozinhos e para fazer autogerção do tempo. Segundo Brighthouse, (2011 p.13) mesmo diante desses empecilhos o aluno precisa florescer e receber o tipo de educação que lhe permita refletir sobre o seu modo de vida à luz dessas alternativas.

Foi observando isso que, sentiu-se a necessidade de investigar o ensino e aprendizagem de matemática dos alunos do 8º ano da comunidade quilombola do Baco Pari. É válido ressaltar que, este é um tema de grande relevância para a sociedade atual, pois estamos vivendo em tempos turbulentos. Em conseqüências a essa pandemia todo o mundo passou por diversas transformações; na educação foram feitas algumas adaptações para atender os alunos com o ensino remoto para que eles não ficassem prejudicados.

3 Comunidade Quilombola Baco Pari

As comunidades quilombolas são grupos étnicos, formados por uma população negra rural ou urbana, são descendentes de ex-escravizados e os habitantes que nela residem todos têm grau de parentesco; as tradições e práticas culturais têm história própria, onde suas políticas, hábitos e costumes são passados de geração para geração, com interferência de outros grupos sociais, que de certa maneira, acabam influenciando a cultura afrodescendente. Os quilombolas do Baco Pari são afrodescendentes de escravos que migraram da Bahia e vivem em uma comunidade rural.

Arruti (2006) apresenta o conceito de comunidades quilombolas nos dias atuais como sendo:

As comunidades quilombolas constituem grupos mobilizados [...] que expressam uma identidade coletiva reivindicada com base em fatores pretensamente primordiais, tais como uma origem ou ancestrais em comum, hábitos, rituais ou religiosidade compartilhados, vínculo

territorial centenário, parentesco social generalizado, homogeneidade racial, entre outros. (p. 38-39)

A Comunidade quilombola Baco Pari, pertence ao município de Posse – Go fica pouco mais de 20 quilômetros. Para chegar à comunidade é somente em estradas de chão e as condições são precárias, onde aproximadamente 60 famílias habitam no local. São cerca de 83 crianças, na qual boa parte delas estudam na própria escola da comunidade, que atende apenas o Ensino Fundamental I; as que frequentam o Ensino Fundamental II deslocam-se diariamente para comunidade do Cachimbo, para a Escola Municipal Carlos Bispo Alves.

Outra questão presente na comunidade é o analfabetismo que envolve os moradores, um problema que é passado para as outras gerações. É notório que esse problema, afeta diretamente no desenvolvimento do local, já que a leitura e a escrita, são essenciais à formação de cidadãos críticos e reflexivos. Em consequência disso os pais não conseguem acompanhar os estudos dos filhos, onde muitos têm dificuldade de estudar sozinhos sem o auxílio do professor.

Os alunos que residem nessa comunidade carente, sofrem com a falta de água, e é sabido que ela é fundamental na vida de todos os seres e é impossível viver sem ela. A escassez de água é um fator muito preocupante na comunidade quilombola, trazendo algumas dificuldades como fome, pobreza, doenças, falta de educação além de prejudicar no desenvolvimento econômico.

Por fim, tratando-se de dados coletados com os alunos do Baco Pari ressalta-se, que apesar das mazelas advindas das dificuldades econômicas e sociais, eles valorizam o estudo, pois tem a certeza que esse é o único caminho para ter um futuro brilhante e atingir sucesso tanto na vida pessoal e profissional.

3.1 ensino remoto em tempos de pandemia: no ensino da matemática

A adoção do Ensino Remoto Emergencial (ERE) trouxe à tona grandes desafios e dificuldades para os docentes e discentes. As escolas tiveram que se adaptar para oferecer aulas remotas através da internet, afim dos estudantes não perder contato com o professor e acompanhar as aulas. Nesse cenário de incertezas que estamos enfrentando por conta da pandemia do COVID-19, as

atividades remotas permitem que o processo de ensino e aprendizagem aconteça em diferentes e diversos locais, priorizando a saúde de todos.

O ensino remoto nas aulas de matemática se torna ainda mais complexo quando não se tem explicação, e os alunos acabam ficando desmotivado. Apesar dos obstáculos vivenciados pelos alunos, o papel do professor “mais do que ensinar, trata-se de fazer aprender [...], concentrando-se na criação, na gestão e na regulação das situações de aprendizagem” (PERRENOUD, 2000, p. 139). Essas situações criadas pelo professor propiciam ao aluno a participação ativa para que eles possam ter uma aprendizagem significativa.

As aulas de matemática são vistas como abstrata e “chata” por diversos estudantes, pois muitos têm dificuldades para compreender a matemática a distância e infelizmente, se a maioria dos alunos pudessem escolher excluiria a matemática de sua vida escolar por ser considerada de difícil compreensão. No entanto, notou-se que o distanciamento do professor no processo de ensino e aprendizagem dificultou a compreensão dos alunos em relação aos conteúdos matemáticos, pois de acordo Torisu e Ferreira (2009, p. 171) “Dentre as contribuições que o professor pode oferecer ao seu aluno, para que este tenha um ensino de qualidade e prazeroso, está a tarefa de estimular o desenvolvimento de crenças de autoeficácia mais robustas e favoráveis”.

Contudo é importante afirmar que os desafios são imensos, dentre eles, podemos destacar as desigualdades de acesso às tecnologias, pois nem todos os alunos tem essa conexão, está sendo um trabalho intenso para o professor, mas o ensino remoto ainda é a melhor saída para minimizar o prejuízo no ensino.

4 DISCUSSÃO E RESULTADOS

Os discentes participantes do 8º ano apresentam idade entre 14 e 19 anos, maioria do gênero feminino. Nessa turma a faixa etária dos alunos é muito diferente ou são adolescentes que foram alfabetizados com atraso, reprovaram ou abandonaram a escola. E na Escola Municipal Carlos Bispo Alves temos esse descompasso, que é a falta de correspondência entre a idade e o ano escolar.

Devido a pandemia as aulas presenciais passaram por algumas transformações. E para levar o ensino aos alunos quilombolas, tiveram que

analisar a forma mais eficaz, para não deixar os alunos prejudicados. O objetivo era trabalhar com os alunos através das tecnologias digitais, só que devido a dificuldades dos alunos quilombolas e também por não ter um acesso de qualidade a internet, foi decidido com a secretária da educação juntamente com a prefeitura trabalhar de forma assíncrona.

O professor planejava e elaborava as atividades seguindo o currículo escolar. De acordo Alves, (2020 p.360) “As atividades devem desafiar os alunos para que possam criar, se autorizar, participar e interagir com seus professores e pares, pensando e discutindo o momento que estão vivendo, escutando-os”. É importante trabalhar atividades desafiadoras para motivar os estudantes nesse momento crítico. Essas atividades eram enviadas no grupo do WhatsApp e impressas para enviar aos alunos que não tinham acesso de qualidade a internet.

Nesse contexto, para lidar com tal problemática, cada aluno tinha duas pastas a de ida e a de volta, os motoristas escolares levavam as atividades na localidade de cada aluno todas as segundas-feiras e eram recolhidas todas as sextas-feiras para fazer a correção e enviar outras atividades. As dúvidas que surgiram pelos estudantes, eram esclarecidas, via WhatsApp e bilhetes.

Foi decidido também pela a Secretária de Educação e prefeitura unificar as duas escolas municipais, essa unificação gerou alguns tumultos e correria para os professores, pois eles tiveram que fazer uma nova adaptação com a união desses alunos. Como aumentou a quantidade de alunos as dificuldades de ensino foram intensificadas, e conseqüentemente a demanda de serviço do professor também aumentou. Por um lado, essa união acabou prejudicando ainda mais a qualidade de ensino principalmente para os alunos da comunidade quilombola que apresenta uma enorme dificuldade de aprendizagem.

A maioria dos obstáculos apresentadas pelos alunos quilombolas, era na hora de resolver as atividades, pois eles não tinham a explicação do professor. Mesmo diante das suas adversidades os alunos, tentavam fazer suas atividades sozinhos, muitas das vezes não entendiam os conteúdos e acabavam enviando as atividades em branco. Segundo (Alves, 2020 p.355) “os pais encontram várias dificuldades para ensinar as atividades escolares, dificultado pelo grau de

escolaridade familiar, principalmente, os pais de estudantes da rede pública”. E isso era o entrave que os pais encontravam para auxiliar os seus filhos nas atividades. Então o professor enviava novamente esclarecendo as dúvidas para que eles pudessem responder novamente.

Além da falta de internet, os alunos tinham outro problema com o equipamento tecnológico que utilizavam, que era somente o celular porque eles não tinham outros equipamentos como computador, notebook e tablete. A maioria dos estudantes não tinham seu próprio aparelho de celular e usavam o dos pais, primos e amigos isso quando não tinham que dividir o mesmo aparelho com os irmãos. Apesar das dificuldades os alunos estão correndo atrás em exceção aqueles que não levam os estudos a sério.

Soligo (2001, p.05) apoia a concepção de que “acreditar na própria capacidade é decisivo não só para a aprendizagem escolar, mas também para o desenvolvimento pessoal como um todo”. A escola trabalha a questão da motivação para que os alunos possam acreditar na sua própria capacidade, além de preparar para experimentar situações desafiadoras em seu cotidiano. É importante que esses alunos possam aprender para si mesmo e compartilhar os conhecimentos com os outros, principalmente com as pessoas da comunidade quilombola que na grande maioria não consegue assinar nem o próprio nome.

A coordenadora da escola acompanhava as aulas remotas, cobrando sempre a participação dos alunos. Está sempre à disposição para ajudar e proporcionar o melhor para o ensino e aprendizagem dos alunos. Para alguns estudantes essas aulas remotas foram muito relevantes e efetivas, pois mesmo a distância gerava uma conexão entre o aluno, escola e professor. Já outros alunos não estão satisfeitos com as atividades remotas, pois relatam que não estão tendo uma aprendizagem significativa.

Um dos grandes desafios do professor está sendo motivar e estimular os alunos a estudarem, tendo que está inovando com o pouco de recurso que tem, para que eles possam perceber a importância do conhecimento em suas vidas, e não se preocupar somente em tirar a “nota” para serem aprovados, mas ter a consciência que os estudos é o único caminho para alcançar o sucesso.

Crochick afirma que “a ênfase é dada ao processo da educação, ou melhor, ao processo de aprendizagem que leve ao pensamento crítico” (1998,

p.111).]. Mesmo diante deste processo de ensino complicado que estamos enfrentando, é importante ressaltar a esses alunos o poder da educação, pois ela é a arma mais poderosa capaz de transformar o mundo, porém isso é possível quando temos cidadãos críticos e reflexivos.

Já o questionário encaminhado ao professor ele afirma que é complicado avaliar esses alunos por vários motivos. Primeiro porque eles têm uma certa resistência por serem quilombola por serem protegidos então muitos acham de qualquer forma aprendendo ou não eles têm que serem aprovados e nós sabemos que muitas vezes isso acaba acontecendo. É claro que tem aqueles que realmente querem independentemente de qualquer coisa, a dificuldade na aprendizagem é enorme é preciso percorrer vários caminhos para conseguir alcançar os objetivos e fazer que os alunos aprendam. De acordo com Avelino e Mendes (2020, p. 57), ficou mais evidente a precariedade da educação, tendo, os alunos, a enfrentar uma situação sem estruturas para sua aprendizagem e sem amparo para que possa auxiliá-los nisso”. Não é fácil, mas é possível conseguir fazer com que eles aprendam.

A maior dificuldade do professor é manter os alunos atentos. É muito difícil fazer eles focar na aula, as vezes chega até atrapalhar os colegas de outras comunidades. Sendo preciso ser mais rígidos se quiser concluir o planejamento. O mesmo ainda afirma que teve muitas dificuldades com o ensino remoto, pois as aulas online eram mais trabalhosas que as presenciais.

Foi trabalhado com alunos os dados do questionário, onde foi possível trabalhar com os gráficos e porcentagem. A atividade proposta aconteceu de forma remota, mas demorou algumas semanas pois os alunos dependiam do acesso à internet. Eles tiveram muitas dificuldades para trabalhar com porcentagem, levando em consideração a grande dificuldade que os alunos possuem em realizar as tarefas sozinhos, sem o auxílio de alguém. Foi preciso orientar todos os passos, pois eles não conseguiam realizar sozinhos. Nessa atividade não se priorizou somente a resposta correta, mas todo o processo que eles utilizaram as hipóteses, as discussões, a curiosidade e as tentativas, ou seja, todos os caminhos que eles traçavam para chegar na resposta correta.

A atividade desenvolvida aconteceu de acordo os dados coletados do questionário disponibilizados aos alunos, onde foram passados para eles as quantidades corretas dos alunos que participaram da pesquisa e todos os dados necessário para trabalhar a questão da porcentagem, e a partir dos resultados obtidos colocaram no gráfico para facilitar a compreensão. Além disso preocupou-se em está trabalhando com questões do cotidiano desses alunos, relacionando a porcentagem com a Covid-19 que é a atual situação que estamos vivenciando.

O objetivo era familiarizar os alunos com porcentagem e também ensinar a transmitir dados coletados para o gráfico. Mostrando a eles como é importante saber fazer a leitura e interpretação de um gráfico. Durante o desenvolvimento das atividades os alunos se desempenharam bastante apesar das grandes dificuldades apresentadas, eles demonstravam interesse, todo o momento que tinham acesso a internet aparecia para esclarecer as dúvidas e tentar resolver os problemas propostos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao iniciar esse projeto, buscou-se compreender como os alunos do 8º ano da comunidade remanescente quilombola do Baco Pari, fazia para acompanhar as aulas de matemática em tempo remoto e como essas aulas contribuiu no ensino e aprendizagem desses alunos. Foi preciso o isolamento social causado pela pandemia do Coronavírus, trouxe consigo grandes consequências e inúmeros desafios e para a educação não foi diferente. O cenário educacional passou por algumas adaptações para que os alunos não perdessem o ano letivo de 2020. A tecnologia foi a principal aliada para levar o ensino até os estudantes.

O cenário atual, que estamos vivenciando, evidenciou dificuldades, possibilidades e desigualdades. E os principais problemas enfrentados está sendo a falta de conexão com a internet, dificultando o ensino e aprendizagem dos alunos. Nesse caso, atividades assíncronas são mais adequadas que atividades síncronas. A pandemia trouxe grandes consequências na aprendizagem desses estudantes quilombolas, pelo o fato de não ter o professor presente para acompanhar nas atividades para estar esclarecendo as dúvidas, pois a dificuldade de aprender sozinho é imensa.

Os estudantes do Baco Pari vivem em contexto social extremamente difícil, eles enfrentam diversos problemas e o principal é a escassez de água, e conhecendo um pouco da realidade de vida de cada um foi possível perceber que a comunidade é muito carente e que possui um vasto índice de analfabetismo. A partir deste trabalho nota-se que é relevante analisar novos métodos de ensino com o uso das novas tecnologias, propondo mudanças nas práticas pedagógicas, tornando as aulas mais interessantes e estimulantes para o processo de ensino aprendizagem dos alunos.

Os desafios, sem dúvida, foram grandes, principalmente porque a pandemia aconteceu de forma inesperada, e ninguém esperava por essas mudanças radicais em nossas vidas. Mas, diante desse cenário foi possível construir algumas aprendizagens e valorizar algumas metodologias de ensino que não eram utilizadas. A tecnologia foi muito importante nesse tempo de pandemia para a sociedade. Neste ambiente de indefinição, quarentena e de restrições a tecnologia e a inovação, foi fundamental para o professor e o aluno manter o seu compromisso de cumprir o currículo escolar e salvar o ano letivo de 2020.

Em suma, as percepções referentes às operações básicas da matemática dos quilombolas, não é desenvolvida. Após as atividades diferenciadas que foram levadas a eles, foi perceptível que muitos alunos possuem grandes dificuldades de aprendizagem, e convém considerar que a Escola, apesar de tantos obstáculos, se esforça ao máximo para levar o conhecimento aos alunos.

6 REFERÊNCIAS

- ALVES, L. Educação remota: entre a ilusão e a realidade. Interfaces Científicas Educação, v. 8, n. 3, pág. 348-365, 2020. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_M D1_SA_ID5382_03092020142029.pdf. Acesso em: 20 de fevereiro de 2021

- AVELINO, W. F.; MENDES, J. G. A realidade da educação brasileira a partir da COVID-19. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 2, n. 5, p. 56-62, apr. 2020. ISSN 2675-1488. Disponível em:

<<https://revista.ufr.br/boca/article/view/AvelinoMendes>>. Acesso em: 08 fevereiro 2021.

- ARRUTI, José Mauricio. **Mocambo**: Antropologia e história do processo de formação quilombola. Bauru, SP: Edusc, 2006.

- BRIGHOUSE, H. **Sobre educação**. São Paulo: Editora Unesp, 2016.

- CROCHIK, José Leon. O computador no ensino e a limitação da consciência. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998

- MARTINS, R. X. A COVID- 19 e o fim da Educação a Distância: um ensaio. Revista de Educação a Distância, v. 7, n. 1, p. 242-256, 2020. Disponível em: <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/620>. Acesso em: 20/01/2021.

- MORÁN, J. Mudando a educação com metodologias ativas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens: v. 2, p. 15-33, 2015.

MORAN, José Manuel. **Como ver televisão**. Leitura crítica dos meios de comunicação. São Paulo: Editora Paulinas, p. 135- 148, 1991

- SOLIGO, Rosaura. **Dez importantes questões a considerar**. Variáveis que interferem nos resultados do trabalho pedagógico. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Fundamental. Programa de Formação de Professores Alfabetizadores. Brasília, 2001.

- PERRENOUD, Philippe. Dez Novas Competências para Ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2000.

- TORISÚ, Edmilson Minoru; FERREIRA, Ana Cristina. **A teoria social cognitiva e o ensino-aprendizagem da Matemática**: considerações sobre as crenças de autoeficácia matemática. **Ciências e Cognição**. Ouro Preto-MG Vol. 14, p 168-177. 2009.

ANEXO A

Questionário dos alunos

Nome do aluno:

Série:

Idade:

1- Você tem acesso à internet?

Sim Não

2- Você consegue acompanhar as aulas, pelos os meios de comunicações usadas pelo o professore de Matemática?

Sim Não

3- Quais aplicativos são utilizados pelo o professore durante as aulas remotas?

Moodle WhatsApp e outras redes sociais Navegador de internet

4- Como é disponibilizado o material para estudo?

WhatsApp e outras redes sociais

Apostilas impressas

Outros

5- O coordenador de turno tem acompanhado sua turma?

sim Não

6- Quantas horas no mínimo você estuda o material disponibilizado pelo o professor?

1 horas 2horas 3 horas mais de 3 horas

7- Qual a maior dificuldade que você tem em estudar a distância?

Não consegue acompanhar as aulas.

Não consegue aprender os conteúdos pragmáticos com esse novo método de ensino.

Tem dificuldade para estudar sozinho (a) e resolver as atividades sem a orientação do professor.

Não possui nenhuma dificuldade.

8- Em seu ponto de vista, o formato de aula remota que o Colégio propôs, gera conexão entre o aluno e a escola?

sim não

9-Em seu ponto de vista, as aulas remotas foram importantes e efetivas?

sim não

10. Você conseguiu interagir com os professores, através de chamada vídeo, áudio, vídeo nesse período de isolamento social?

sim não

11. Avalie sua satisfação em relação as atividades remotas.

Satisfeito (a) Indiferente Insatisfeito (a)

12. Você acredita que os meios de comunicação usados pelo Colégio neste momento de distanciamento social para compartilhar informações gerais foram eficientes? (WhatsApp / Instagram / Facebook)

Sim Não

13- Na sua opinião, você possui um local adequado, em sua residência, para os estudos?

Sim Não

14- Qual foi a maior dificuldade que você encontrou, nas aulas remotas?
